

DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: OUTRO ESPAÇO, OUTRAS EXPERIÊNCIAS? O QUE DIZEM AS CRIANÇAS?

Edilamar Borges Dias

38º Defesa:

Membros da Banca Examinadora:

Profa. Dra. Rosânia Campos (Orientadora/UNIVILLE)

Prof. Dr. Adilson De Angelo Lopes Francisco (UDESC)

Profa. Dra. Elizabete Tamanini (Membro Interno)

RESUMO

A ampliação do ensino fundamental de oito para nove anos a partir da Lei n. 11.274 antecipou o ingresso da criança de seis anos no ensino fundamental. A presente pesquisa teve por objetivo investigar o processo de passagem das crianças da educação infantil para o ensino fundamental sob as perspectiva das crianças. Nesse sentido de refletir esse processo pela voz das crianças, os seguintes objetivos específicos foram definidos: (i) investigar as práticas educativas presentes no último período da educação infantil; (ii) examinar as práticas educativas no cotidiano do primeiro ano do ensino fundamental; (iii) investigar a organização dos tempos e espaços no último período da educação infantil e no primeiro semestre do ensino fundamental; (iiii) Analisar as concepções das crianças referentes ao primeiro ano do ensino fundamental. Tendo como teoria de base epistêmica o materialismo histórico dialético, a pesquisa de natureza qualitativa foi realizada por meio da metodologia etnográfica. Esse estudo se realizou em dois momentos distintos. No primeiro, acompanhou-se um grupo de 24 crianças que frequentavam, em 2013, o II período de educação infantil numa instituição pública na cidade de Joinville/SC. No segundo momento, no primeiro semestre de 2014, a pesquisa prosseguiu com 17 crianças do mesmo grupo, agora frequentando o primeiro ano do ensino fundamental em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental. Para a coleta de dados, utilizaram-se vários instrumentos: a observação participante, o diário de bordo, registros fotográficos, conversas e atividades com as crianças. Os dados foram analisados por meio da análise do discurso desenvolvida por Norman Fairclough (2008), sistematizada nas proposições da ADTO (Análise de Discurso Textualmente Orientada). Ao longo de todo o processo de investigação, percebeu-se que as práticas pedagógicas investidas tanto na educação infantil como no ensino fundamental são pautadas em negociações entre os sujeitos envolvidos. Porém, nas práticas da educação infantil, evidenciou-se a valorização dos brinquedos e das brincadeiras, e na escola de ensino fundamental a prática estava mais voltada para a aquisição do sistema de escrita. As crianças evidenciaram uma concepção de ensino fundamental como um lugar do “ser grande”, fato que as impulsiona e fomenta o desejo de ir para essa nova instituição. Dito de outro modo, de acordo com as crianças da pesquisa, estar na “escola” é poder estar e fazer parte do mundo da cultura letrada. Não obstante, no acompanhamento posterior, na escola de ensino fundamental, as práticas cotidianas evidenciaram uma grande ruptura com a educação infantil, mesmo que a escola tenha definido o “dia do brinquedo”. Essa ruptura, a ansiedade da criança, família e professores/as pela rápida aquisição da linguagem escrita, gera uma secundarização das demais linguagens presentes na infância, bem como situações de constrangimentos e de sofrimento

vivenciadas pelas crianças. Ao se considerar esses aspectos, os resultados da pesquisa indicam uma necessidade urgente de desenvolver articulação entre os dois segmentos da educação básica, tendo como base a criança e seu desenvolvimento, suas múltiplas linguagens e lógicas de apropriação. Em outras palavras, não é suficiente didatizar os jogos e brincadeiras como estratégias de articulação entre os dois segmentos educativos. Antes, é fundamental discutir as políticas tanto de formação docente (inicial e continuada) quanto à organização dos espaços e tempos escolares para serem efetivas nas relações mediadas pelo respeito às crianças.

Palavras-chave: Políticas Públicas para a educação; Educação Infantil; Ensino Fundamental de nove anos; Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.